

## Senhor Do Bonfim

Baco Exu Do Blues

Dedos molhados não julgam  
Dedos molhados não julgam, não julgam, não julgam  
Dedos molhados não julgam  
Dedos molhados não julgam  
Dedos molhados não julgam, não julgam, não julgam  
Não julgam, não julgam

Embriagado  
Jogado na cidade  
Questiono minha sanidade  
Não tem solução  
Insistem em me dar remédios  
Me sinto sufocado entre as paredes desses  
Prédios  
E entre o tédio  
Outra vez no psiquiatra  
O que é claro pra ele  
Pra mim tem forma abstrata  
Tenta me tratar  
Maltrata minha inteligência  
As vezes até duvido da sua existência  
Tosse, torce pra não ser tuberculose  
Se sair sangue fudeu  
Ih, neurose  
Outra dose  
Pânico congênito  
Nessas ruas tem mais merda que papel higiênico  
Cachaça amolece meu corpo  
Me sinto anêmico  
Que merda é essa de polêmico  
Que merda é essa de polêmico  
Fazendo a lavagem na cena  
Eu sou o Senhor do Bonfim  
No princípio era verbo e meu verso é o fim  
Fazendo a lavagem da cena  
Eu sou o Senhor do Bonfim  
No princípio era verbo e meu verso é o fim

Dedos molhados não apontam e não julgam  
Ê, ê, ê, ê, ê  
Dedos molhados não apontam e não julgam  
Ê, ê, ê, ê, ê

Alguém que nunca sentiu o que eu sinto  
Me julga como um pai, em posse do cinto  
Alguém que nunca sentiu o que eu sinto  
Me julga como um pai, em posse do cinto  
Alguém que nunca sentiu o que eu sinto  
Me julga como um pai, em posse do cinto  
Alguém que nunca sentiu o que eu sinto  
Me julga como um pai, em posse do cinto

E eu, amo quem eu quiser  
Vivo como eu quiser  
Faço o que eu quiser  
Nada vai me parar irmão  
Eu faço o que eu quiser

Eu amo quem eu quiser  
Vivo como eu quiser  
Nada vai me parar irmão

Dedos molhados não apontam e não julgam  
Ê, ê, ê, ê, ê  
Dedos molhados não apontam e não julgam  
Ê, ê, ê, ê, ê